

“Entrevista com o CEO da Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle: ‘Litoral do Nordeste terá corredor verde para recarga de carros elétricos’”

Mariana Barbosa

A Neoenergia inaugura no segundo semestre do ano que vem o maior corredor de recarga rápida para carros elétricos do Nordeste, interligando sete capitais. O projeto prevê a instalação de 18 eletropostos em um corredor verde de 1,1 mil quilômetros ligando Salvador a Natal, passando por Aracaju, Maceió, Recife e João Pessoa.

O corredor do Nordeste é só o início de um novo negócio para a Neoenergia. No futuro, diz CEO Mario Ruiz-Tagle, o plano é avançar para outras estradas do país, conectando regiões onde a empresa tem redes de distribuição de energia.

O corredor verde será abastecido pelas distribuidoras Celpe (PE), Coelba (BA) e Cosern (RN), que possuem 86,8% da energia gerada de fontes renováveis, principalmente hidráulica e eólica.

Empresa do grupo espanhol Iberdrola, uma das maiores geradoras de energia limpa do mundo, a Neoenergia também detém uma distribuidora que abastece o interior de São Paulo e o Mato Grosso do Sul (Elektro) e arrematou ontem em leilão de privatização a distribuidora da Companhia Energética de Brasília (CEB), por R\$ 2,5 bilhões. (O ágio de 76,63% foi considerado elevado por analistas e os papéis caíram 6,2%, com uma perda de R\$ 1,4 bilhão em valor de mercado.)

— Temos uma meta no Grupo Iberdrola de neutralizar as emissões de carbono até 2050 e a mobilidade elétrica faz parte desse caminho. Com o corredor verde queremos estimular e contribuir para a utilização de carros elétricos no Brasil, ajudando na diminuição de emissão de gases de efeito estufa e na descarbonização do planeta — diz o executivo. No Brasil, a empresa também atua na geração de energia renovável, e conta com 44 parques eólicos e participação societária em 7 hidrelétricas.

A Neoenergia está investindo R\$ 20,5 milhões no projeto, como parte de um programa de Pesquisa & Desenvolvimento regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Pelo programa, as empresas devem destinar 0,5% da receita a projetos de inovação.

No negócio de eletropostos, a Neoenergia vai concorrer com a portuguesa EDP, que tem uma rede de 6 pontos de recarga elétrica na Rodovia Presidente Dutra e que permite rodar entre Rio e São Paulo. Em outubro, a EDP inaugurou em Caraguatatuba, litoral de São Paulo, o primeiro de uma rede de 30 pontos que serão inaugurados nas estradas paulistas até 2022, em parceria com Audi, Porsche e Volkswagen. O projeto, batizado de Plug&Go, conta com investimentos de R\$ 32,9 milhões e deve se conectar com outros corredores do Sul e Sudeste.

Apesar da falta de incentivos para tornar a frota do país mais limpa, as vendas de automóveis eletrificados (elétricos e híbridos) cresceram 221% no primeiro semestre, para 7.568. O Boston Consulting Group estima que a frota de carros elétricos deve chegar a 2 milhões em 2030.

Abaixo, a íntegra da entrevista com o CEO da Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle.

Por que investir em uma rede de eletropostos?

No Grupo Iberdrola, do qual fazemos parte, temos uma meta de neutralizar as emissões de carbono até 2050. A mobilidade elétrica será cada vez mais importante nesse caminho.

O Corredor Verde estimula e contribui para a utilização de carros elétricos, ajudando na diminuição de emissão de gases de efeito estufa e na descarbonização do planeta, para que possamos medir em kg/CO2 o quanto foi evitado. Agora teremos 1,1 mil quilômetros no Nordeste. No futuro, iremos avançar nas principais estradas do país. Precisamos de ações concretas como este projeto. Não adianta só estabelecer compromissos em porcentagem na redução de carbono.

Desde março temos a nossa própria frota de veículos movidos a eletricidade para uso em atividades administrativas, com carregadores elétricos em todas as bases regionais e administrativas da empresa, distribuídas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. O Corredor Verde é, portanto, a continuidade de uma mudança que iniciamos na própria Neoenergia e, agora, levaremos a oportunidade para toda a sociedade.

Qual a fonte de energia que abastece os postos? Vem da rede? Como garantir que vem de energia renovável?

As fontes serão, em grande parte, as fontes geradas e distribuídas pela própria empresa, já que estão dentro da área de concessão de suas distribuidoras Celpe (PE), Coelba (BA) e Cosern (RN). Hoje, 86,8% da energia gerada pela empresa é de fontes renováveis, com destaque para hidráulica e eólica. Em 2022, esse número deve ultrapassar 90%, com a conclusão dos dois complexos eólicos que estão em desenvolvimento no Nordeste, Oitis e Chafariz. Também estudamos a possibilidade de abastecer os postos com energia solar, como já fazemos em Fernando de Noronha.

Quando o corredor será aberto comercialmente e quais os planos para o futuro?

Nossa previsão de conclusão de todas as instalações é o fim do primeiro semestre de 2021. A partir disso, estaremos aptos a explorar comercialmente. O

plano futuro é seguirmos com sua expansão da rede ao longo dos próximos anos.

Como vai funcionar o corredor?

Dos 18 pontos de recarga destinados a carros elétricos, 12 estarão ao longo das vias que conectam as seis capitais contempladas: Salvador (BA) e Natal (RN), passando pelas cidades de Aracaju (SE), Maceió (AL), Recife (PE) e João Pessoa (PB). O restante será instalado em shoppings dentro das cidades. O formato nas vias será o SuperChargers, que permite carregar dois veículos ao mesmo tempo em 30 minutos. Os demais eletropostos serão do tipo Wallbox, que possuem carga média e serão instalados em áreas urbanas e shoppings, com capacidade para um veículo por vez. O programa de P&D da Aneel abrange ainda a criação um aplicativo para o motorista acessar informações sobre reserva de veículos, localização das estações e pagamento.

O que falta no Brasil para que os carros elétricos se popularizem?

Há um processo até que as novas tecnologias se tornem disponíveis para grande parte da população. É perceptível que, à medida que o Brasil investe e adere às energias limpas e renováveis, elas se tornam cada vez mais acessíveis e indispensáveis. Com os veículos elétricos não será diferente.

Na contramão do que vemos acontecer na Europa, a Anfavea, associação dos fabricantes de veículos, está tentando adiar as metas de redução de emissões. Como vê isso?

O caminho para fontes renováveis e uso de energias limpas é o futuro do mundo. Cada empresa terá sua estratégia de médio e longo prazo, mas é bem provável que todas as escolhas nos levem ao mesmo destino em um futuro cada vez mais próximo.

Soluções de mobilidade e as smart cities vão mudar a cara do negócio de energia?

Todas essas tecnologias devem contribuir para a modernização do negócio, o que já está em curso, com certeza. A modernização da matriz elétrica brasileira é o que vai trazer grandes avanços, como as baterias, por exemplo. Incorporar novas tecnologias é cada vez mais necessário no sentido de alocar adequadamente os recursos para todos os segmentos do setor. Somos diariamente incentivados a realizar investimentos tecnológicos, requerendo inovação à medida que o mercado avança, principalmente quando o cliente residencial conseguir fazer a escolha do seu próprio comercializador. Esse será um dos diferenciais.

Acredito que os desafios tecnológicos pós Covid-19 poderão acelerar ainda mais a transformação e modernização do setor. A questão de alocação de recursos e sobra de energia serão fundamentais para que quem contrata, hoje e a longo prazo, tenha clareza do que acontecerá no futuro. O setor precisa de um certo grau de previsibilidade e estabilidade para diminuir o custo sistêmico e beneficiar, com isso, a cobrança tarifária do consumidor.

A pandemia afetou o setor elétrico, mas foi mais sentida no negócio da distribuição, com queda drástica no consumo e aumento de inadimplência, sobretudo no início da crise. Que avaliação o senhor faz das medidas de socorro ao setor?

Sem dúvida foram importantes, foi um ano atípico e que nos trouxe desafios nunca antes imaginados. Nos preparamos para tempos difíceis, mas a ajuda foi necessária para apoiar e manter nossos serviços sem prejudicar os consumidores, que também estavam passando por desafios. O momento demonstrou que a energia é um serviço essencial e elevou a percepção da importância desses serviços e do padrão de exigência do cliente, em especial com o aumento do consumo residencial.

Acredito que o pior da crise foi superado e conseguimos resultados positivos para nossos clientes, dando todo o apoio possível. Destaco algumas

ações que adotamos de forma pioneira como a possibilidade de pagar a nossa conta de luz pelos beneficiários do auxílio emergencial com o Cartão Virtual da Caixa Econômica Federal, o parcelamento da fatura em até 12 vezes no cartão de crédito e criamos ainda, durante a pandemia, uma plataforma para renegociação de dívidas, que se manterá ativa mesmo após o período.

A Neoenergia venceu o leilão de privatização da Companhia Energética de Brasília com um ágio de 76%. Não saiu caro?

Temos capacidade de investimento e um histórico de crescimento em nossas empresas. Nossa estratégia é fazer com a CEB o que fazemos nas demais empresas do grupo. A companhia tem acesso ao mercado, como demonstrado nos últimos anos, com muito boas condições, e faremos dessa forma no mercado financeiro.

Nós investimos valores expressivos, na ordem de R\$ 3,5 milhões por ano, tanto em expansão quanto em melhoria da rede e eficiência em todas as nossas empresas. Estudamos bastante e, por isso, conseguimos oferecer um preço dessa magnitude. Estou certo que teremos a rentabilidade para os nossos acionistas.

As metas de qualidade impostas foram um dos incentivos para participar do leilão. Acredito que o trabalho desempenhado pelo BNDES, governo do Distrito Federal e Ministério das Minas e Energia para proporcionar tempo suficiente e enquadrar a companhia nestas metas vai nos permitir, sem dúvida, alcançá-las.